

Cardeal Mota, aos 92 anos, morre em Aparecida do Norte

Morreu ontem, às 2h10, na Santa Casa de Aparecida (SP), dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de 92 anos, o cardeal mais velho do mundo. Dom Carlos foi cardeal-arcebispo de São Paulo até 1964 (durante 20 anos) e de Aparecida até 1976, e, segundo seu sobrinho, o médico Salvador Ferrari, "morreu de velhice". De seis meses para cá, informou Ferrari, dom Carlos foi internado três vezes na Santa Casa de Aparecida. A última vez foi há quatro dias.

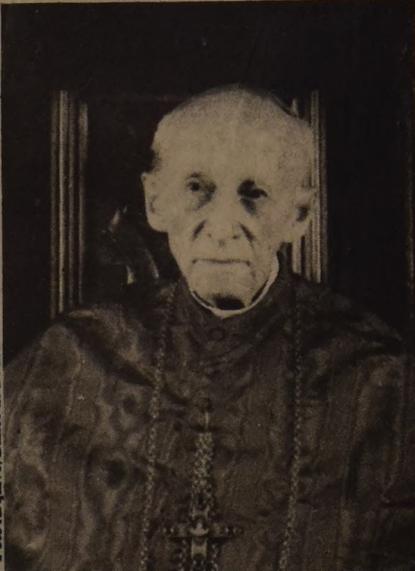
O corpo de dom Carlos será enterrado amanhã na basílica nova de Aparecida (será o primeiro cardeal sepultado no local) e está sendo velado na basílica velha.

O arcebispo de Aparecida, dom Geraldo Maria de Moraes Penido, que sucedeu dom Carlos, disse: "A morte do cardeal, pondo termo a uma existência bem longa, representa o fim de uma carreira muito fecunda e muito santa.

"Este ano — prosseguiu o arcebispo — ele faria, em outubro, 50 anos de bispo. Só como bispo, quer em Diamantina (MG), quer em São Luís (MA), quer em São Paulo, quer em Aparecida, o cardeal desenvolveu uma atividade poliforma, muito variada, de diversas naturezas, desde a construção de igrejas até a criação e manutenção de seminários. Desde as visitas pastorais a lugares difíceis, até as atividades universitárias. Desde a construção da basílica nacional, monumental e grandiosa, até a construção de pequenas capelas e oráculos memoriais".

Dom Geraldo destacou ainda, entre as principais características da "personalidade rica" de dom Carlos, "devoção, dedicação à Igreja, ao romano Pontífice e ao clero, e uma acentuada e profunda dedicação ao culto de Maria".

O cardeal Eugênio Sales, do Rio, que se-



Última foto do cardeal, aos 91 anos.

guiu ontem mesmo para Aparecida, onde acompanhará o enterro de dom Carlos, afirmou em nota divulgada pelo Palácio São Joaquim: "O cardeal Mota, em toda sua vida sacerdotal, foi um pastor de excepcionais qualidades religiosas e cívicas. Deixou marcas profundas onde exerceu seu ministério episcopal: como auxiliar em Diamantina, em São Luís do Maranhão, na Arquidiocese de São Paulo e na Arquidiocese de Aparecida. Sua devoção mariana foi uma marca característica de sua vida. Morreu junto à padroeira do Brasil. De pêsames está não apenas a Arquidiocese de Aparecida, mas todo o Brasil."

Primeiro presidente da CNBB

Ordenado padre em 1918, sagrado bispo em 1932 e nomeado cardeal em 1946, dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota deixa uma extensa folha de serviços prestados à Igreja no Brasil. Foi ele, por exemplo, quem fundou a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da qual foi seu primeiro presidente, por sete anos e o semanário "O São Paulo", da Arquidiocese de São Paulo. Constam ainda em seu currículo atos como a conclusão e inauguração da Catedral da Sé, a celebração da primeira missa em Brasília, em 1957, e a criação de dezenas de novas dioceses, no Maranhão e em São Paulo.

Amigo pessoal do ex-presidente Juscelino Kubitschek, a quem se referia como "um dos maiores brasileiros de todos os tempos" que, no governo, "só não fez tudo, porque fazer tudo é impossível", dom Carlos conseguiu de JK em 1960 um projeto de lei, aprovado pelo Congresso, para a doação de toda a estrutura de aço da torre da Basílica de Aparecida, construída pela Companhia Siderúrgica Nacional.

Ao morrer ontem, em Aparecida do Norte (SP), aos 92 anos, dom Carlos era o mais velho cardeal da Igreja Católica em todo o mundo.

VEREADOR E PADRE

Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota nasceu em Bom Jesus do Amparo, Minas Gerais, em 16 de julho de 1890. Em 1904 ingressou no seminário de Mariana (MG), apenas para aprimorar seus estudos. Com 22 anos chegou a ser eleito vereador pela Câmara Municipal de Caeté (MG), mas em 1914, já decidido a tornar-se padre, voltou em definitivo ao seminário, ordenando-se em 1918. Nos anos seguintes foi pároco em Caeté e Sabará e reitor do Santuário da Piedade e do Convento das Enclausuradas Concepcionistas de Macaúbas.

No dia 29 de julho de 1932 foi nomeado bispo, assumindo a Diocese de Diamantina (MG) e em 27 de abril de 1936 toma posse na Arquidiocese de São Luís do Maranhão, já como arcebispo, permanecendo nesse posto até agosto de 1944.

Como arcebispo de São Luís, dom Carlos restabeleceu o retiro de todo clero, fundou um leprosário, restaurou o Cabido Metropolitano, soergueu o grande seminário dos padres lazaristas, reformou a Catedral da capital maranhense, criou vinte novas dioceses e inaugurou o colégio dos irmãos maristas.

Em 16 de novembro de 1944 foi transferi-

do para a Arquidiocese de São Paulo. Nomeado cardeal em 1946, recebeu no dia 20 do mesmo ano o chapéu e o barrete cardinalícios das mãos do papa Pio 12.

SÃO PAULO

Dirigindo a Arquidiocese de São Paulo, dom Carlos concluiu as obras e inaugurou a Catedral da Sé; criou dezenas de paróquias e novas dioceses, a Faculdade Teológica N.S. da Assunção, a Confederação das Famílias Cristãs, a Pontifícia Universidade de São Paulo; adquiriu a Rádio 9 de Julho (mais tarde fechada pelo Dentel), e lançou o semanário "O São Paulo".

Constituiu a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sendo seu primeiro presidente, por sete anos, foi celebrante da primeira missa em Brasília, em 1957, nos primórdios da nova capital, realizou o primeiro congresso nacional da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida; criou e divulgou no Brasil a "Cruzada Pró-Dia Universal de Ação de Graças"; e conseguiu para Aparecida a Rádio Aparecida.

Alegando pouca saúde e avançada idade (74 anos) pediu transferência em 1964 para Aparecida, onde ficou até morrer.

"VIDA SANTA"

De tendência conservadora, dom Carlos sempre evitou, nesses 18 anos em que esteve em Aparecida, falar sobre temas político-institucionais, alegando que suas declarações a respeito sempre foram distorcidas pela imprensa, segundo a vontade de cada órgão de informação.

Em uma de suas últimas entrevistas, elogiou o governo do marechal Gaspar Dutra, como sério, honesto e de grande tranquilidade para o povo. De Getúlio Vargas disse que "não tinha uma sólida e profunda formação religiosa, mas jamais levantou a palavra contra a Igreja ou contra seus ministros". Elogiou também a Constituição de 1946, dizendo ser "cristã e altamente social". Com ela, afirmou o cardeal "o País seria outro".

Sobre o presidente Figueiredo, dom Carlos disse: "É um homem sincero, bem-intencionado e com boa vontade. Mas só boa vontade não basta."

Em julho de 1980, quando esteve no Brasil, o papa João Paulo visitou Aparecida e, no Seminário Bom Jesus, fez um elogio do cardeal, pedindo aos seminaristas que "se mirassem no exemplo daquela vida santa e santificante".